

PROCESO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

94:351.71 (817.51)

Nº DE TOMO: 0781

F 676d

ex. 01

DATA: 31.01.89

CIP—Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

N785
2.ed. Nosso Brasil: estudos sociais, ensino de 1.º grau/coor-
denação de Arnaldo Niskier. — 2.ed. — Rio de Janeiro:
Bloch, 1988

Complementado pelo manual do professor.
Bibliografia.

Conteúdo: Acre/por Leandro Tocantins — Alagoas/por
Lêdo Ivo — Amazonas/por Arthur Reis — Bahia/por Pedro
Calmon — Ceará/por Heloneida Studart — Distrito
Federal/por Edson Nery da Fonseca — Espírito Santo/por
Miguel A. Kill — Goiás/por Bernardo Élis — Maranhão/por
Josué Montello — Mato Grosso/por Wilson Cunha — Mi-
nas Gerais/por Oscar Mendes — Pará/por Jarbas Passari-
nho — Paraíba/por André de Figueiredo — Paraná/por
Temístocles Linhares — Pernambuco/por Aderbal Jurema
— Piauí/por Espedito Resende — Rio Grande do Norte/por
Homero Homem — Rio Grande do Sul/por Guilherme Cé-
sar — Rio de Janeiro/por Herculano Mathias — Santa
Catarina/por Marcos Konder Reis — São Paulo/por Luís
Martins — Sergipe/por Joel Silveira.

1. Estudos sociais (Primeiro Grau) I. Niskier, Arnaldo,
1935-

88-0269

CDD — 372.83
CDU — 372.8

ISBN-85-258-0391-X

Copyright © 1976 by Edson Nery da Fonseca
Direitos desta edição reservados a Bloch Editores S.A.

Rua do Russell, 766

Rio de Janeiro — República Federativa do Brasil

Printed in Brazil/Impresso no Brasil

MFN: 230

9.50

COLEÇÃO NOSSO BRASIL

Estudos Sociais

Cien.

DISTRITO FEDERAL

2ª edição

Atualizada e ampliada
com a colaboração de
Arthur José Poerner

EDSON NERY DA FONSECA

BIBLIOTECA - ArPDF

bloch
EDUCAÇÃO

COLEÇÃO NOSSO BRASIL

Diretor: Arnaldo Niskier

Editor: Antônio Carlos da Cunha

Autores: Leandro Tocantins (ACRE), Lêdo Ivo (ALAGOAS), Arthur Reis (AMAZONAS), Pedro Calmon (BAHIA), Heloneida Studart (CEARÁ), Edson Nery da Fonseca (DISTRITO FEDERAL), Miguel A. Kill (ESPÍRITO SANTO), Bernardo Élis (GOIÁS), Josué Montello (MARANHÃO), Wilson Cunha (MATO GROSSO), Oscar Mendes (MINAS GERAIS), Jarbas Passarinho (PARÁ), André de Figueiredo (PARAÍBA), Temístocles Linhares (PARANÁ), Aderbal Jurema (PERNAMBUCO), Espedito Resende (PIAUI), Homero Homem (RIO GRANDE DO NORTE), Guilhermino César (RIO GRANDE DO SUL), Herculano Mathias (RIO DE JANEIRO), Marcos Konder Reis (SANTA CATARINA), Luís Martins (SAO PAULO) e Joel Silveira (SERGIPE).

DISTRITO FEDERAL

Autor: Edson Nery da Fonseca

Fotos: Manchete e GDF

Coordenação de revisão: Sérgio Cardoso da Silva

Arte e Diagramação: Roberto Dalmaso

Capa: Luiz Alonso e Roberto Dalmaso

Montagem: Reinaldo Jardim

Cartografia: Victor Alves de Castro



Capa

1. Homenagem ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, na parede externa do Museu da Cidade, Praça dos Três Poderes
2. Casa do Cantador
3. Governador José Aparecido de Oliveira
4. Panteão da Pátria Tancredo Neves

Prefácio à 1ª edição (1976)

Escrevi este livro para atender a honroso convite do Professor Arnaldo Niskier. Sendo esta a minha primeira experiência no Ensino Fundamental, é bem possível que tenha sido traído, aqui e ali, pelo professor universitário que sou, desde 1948: traído pelo que, no ensino superior, deve ser exigido ao aluno-leitor, orientando-o a pensar por si mesmo.

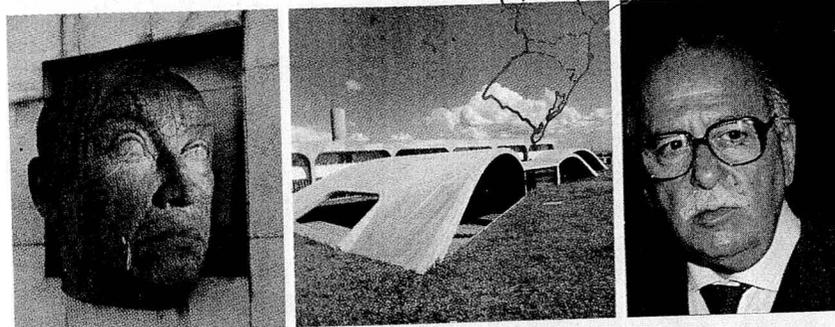
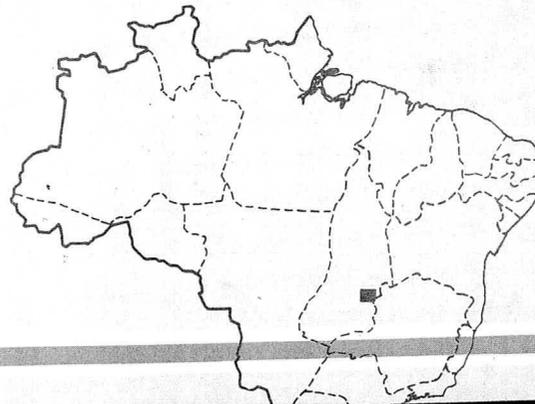
Procurei, entretanto, corrigir essas prováveis traições com verbetes que acabaram transformando o glossário solicitado pelo editor em dicionário não apenas de conceitos, mas de siglas e abreviaturas, antropônimos e topônimos. Acredito que o dicionário seja útil aos estudantes de uma cidade tão nova quanto diferente na indicação de suas ruas, setores, estradas etc. Os verbetes toponímicos familiarizá-los-ão com os principais acidentes geográficos da região em que vivem; e os antropônimos tornarão conhecidas algumas das figuras que mais contribuíram para a mudança da Capital Federal: estadistas, administradores, técnicos e artistas.

Agradeço as informações fornecidas e as publicações emprestadas ou doadas pelas seguintes pessoas: Embaixador Wladimir Murtinho, secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal; Rui Pereira da Silva, Paulo Galante e Walter Melo, respectivamente diretor executivo, assessor de Música e assessor de Artes Plásticas da Fundação Cultural do Distrito Federal; Ministro José Pereira Lira, presidente da Academia Brasileira de Letras; Cordélia Robalinho Cavalcanti, diretora do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados; José de Oliveira Nunes, assessor de planejamento da Secretaria de Governo do Distrito Federal; José de Queiroz Mesquita, diretor administrativo da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN); Cassiano Nunes, do Clube de Poesia de Brasília e da Associação Nacional de Escritores.

EDSON NERY DA FONSECA

2ª edição
atualizada e ampliada)

COLEÇÃO
NOSSO
BRASIL



DISTRITO FEDERAL

EDSON NERY
DA FONSECA



BRASÍLIA, PATRIMÔNIO CULTURAL
DA HUMANIDADE — ANO I — UNESCO

comissão para a consolidação da nova capital, merecendo realce o Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, organizado e presidido pelo Senador Cattete Pinheiro.

O complexo administrativo do Distrito Federal é constituído, na parte executiva, pelos seguintes órgãos de primeiro escalão: Gabinete Pessoal do Governador, Gabinete Civil, Gabinete Militar, Procuradoria-Geral do Distrito Federal, Secretaria do Governo, Secretaria de Administração, Secretaria de Finanças, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Serviços Sociais, Secretaria de Viação e Obras, Secretaria de Serviços Públicos, Secretaria de Agricultura e Produção, Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Cultura, Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, Secretaria do Trabalho, Secretaria de Comunicação Social, Secretaria Extraordinária da Habitação, Secretaria Extraordinária para Assuntos de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, e Secretaria Extraordinária para Assuntos Econômicos e de Reforma Administrativa. São órgãos do Poder Judiciário o Tribunal de Contas do Distrito Federal, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal.

| REGIÕES ADMINISTRATIVAS | CIDADES | HABITANTES (*) |
|-------------------------|-------------------------|----------------|
| RA-I | Brasília (Plano-Piloto) | 364.544 |
| | Guará | 134.327 |
| | Cruzeiro | 63.248 |
| RA-II | Núcleo Bandeirante | 22.564 |
| RA-III | Gama | 176.209 |
| | Taguatinga | 253.515 |
| RA-IV | Ceilândia | 466.093 |
| | Brazlândia | 26.244 |
| RA-V | Sobradinho | 79.916 |
| RA-VI | Planaltina | 54.431 |
| RA-VII | Paranoá (**) | |
| RA-VIII | Jardim (***) | |

(*) Em 1987

(**) A RA-VII (Paranoá) é administrada pela RA-II (Gama)

(***) A RA-VIII (Jardim) é administrada pela RA-VI (Planaltina). Os habitantes das RAs-VII e VIII, assim como das áreas rurais das demais localidades, estão incluídos na população rural total: 48.962

Fonte: Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN)

Ensino

O ensino em Brasília merece um capítulo à parte, porque foi estruturado em moldes inteiramente novos, como convinha, aliás, a uma nova capital. Até 1959, havia apenas as escolas primárias instaladas e administradas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital e os cursos de alfabetização de adultos mantidos pelo Ministério da Educação e Cultura.

Em 1960, iniciou-se a implantação progressiva de um sistema concebido pelo grande educador brasileiro Anísio Teixeira, e aplicado pela Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), criada pelo Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959, e subordinada ao Ministério da Educação e Cultura. Pelo Decreto nº 47.832-A, de 4 de março de 1960, foi instituída a Fundação Educacional de Brasília, com o objetivo de organizar e manter estabelecimentos de ensino de grau médio. Esta fundação seria posteriormente absorvida pelo Governo do Distrito Federal, que dispõe, como todos os estados, de um Conselho de Educação.

O Sistema de Anísio Teixeira constitui-se, em nível primário, de três tipos de escolas: o jardim-de-infância, a escola-classe e a escola-parque. Tais escolas estão distribuídas de modo a que as crianças se locomovam no menor e mais desimpedido trajeto. Para cada superquadra existe um jardim-de-infância e uma escola-classe. Para cada grupo de quatro superquadras — que formam, como já vimos, uma Unidade de Vizinhança —, previu-se uma escola-parque, destinada à prática de atividades artísticas, sociais, físicas, culturais e recreativas. Os centros de ensino médio — um para cada 30.000 habitantes — possuem instalações apropriadas à classe formal, à educação física e às atividades culturais. Pela sua avançada concepção, este sistema adaptou-se facilmente à reforma do ensino primário e médio instituída em todo o país no ano de 1971, de acordo com a Lei nº 5.692.

A rede oficial é completada por numerosos estabelecimentos mantidos por entidades civis e religiosas, com uma grande variedade de cursos: gerais, artísticos, técnicos e lingüísticos. Merecem destaque os cursos profissionais oferecidos pelo Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB), pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Industrial (SENAI), bem como, na área das línguas estrangeiras, os da Casa Thomas Jefferson, do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, da Associação de Cultura Franco-Brasileira e do Instituto de Cultura Hispânica.

A Universidade de Brasília (UnB), criada em 1962, deflagrou, com seu exemplo, todo o processo de reforma universitária brasileira. Mantida por uma Fundação, ela conseguiu evitar os males do professor-funcionário, das cátedras vitalícias, da duplicação de disciplinas, laboratórios, bibliotecas e serviços de apoio técnico e administrativo, estabelecendo um sistema de ensino integrado e dinâmico.

A UnB, que hoje tem como reitor o Economista Cristóvão Buarque, vem passando por uma série de reformas, que a tornaram um dos mais dinâmicos

centros de ensino superior do país. A UnB se estrutura hoje em *departamentos, núcleos temáticos, núcleos culturais e núcleos de extensão*.

Tem hoje nove mil alunos de graduação e mil alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado, em 10 institutos e faculdades: Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Expressão e Comunicação, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Psicologia, Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação, Ciências da Saúde, Faculdade de Tecnologia.

A coordenação dos *núcleos temáticos* é feita pelo Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares. Além deste, os seguintes outros centros funcionam na UnB;

- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico — CDT;
- Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte — CEAC;
- Centro de Pesquisa e Opinião Pública — CPO;
- Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos — CME;
- Centro de Produção Cultural e Educativa — CPCE;
- Centro Internacional de Física da Matéria Condensada;
- Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional — CADE;
- Centro de Apoio à Pesquisa — CAP;
- Centro de Apoio aos Núcleos Permanentes de Extensão;
- Centro de Apoio a Programa e a Atividades de Extensão;
- Centro de Apoio a Intercâmbio e Programas Internacionais.

A UnB tem uma das melhores bibliotecas do país, contando com mais de 500 mil livros; um completo setor de periódicos microfilmados; um moderno centro de processamento de dados e uma editora de prestígio nacional. Realiza dois exames vestibulares por ano — um em janeiro e outro em julho — e os alunos dispõem de professores-orientadores para solução de seus problemas, como, por exemplo, a escolha de disciplinas, os estágios supervisionados, a obtenção de bolsas e as mudanças de cursos.

A UnB oferece ainda cursos de pós-graduação de três níveis: aperfeiçoamento e especialização, de mestrado e doutorado. Além dos cursos formais, são oferecidos cursos de extensão, nos quais a matrícula não depende de exame vestibular. Tais cursos destinam-se a toda a população e não apenas à comunidade universitária. Atualmente, a UnB tem *núcleos de extensão* em todas as cidades-satélites.

A UnB dispõe de uma área urbana de 350 hectares, com instalações especialmente projetadas para aulas, laboratórios, conferência, biblioteca central, livraria, restaurante, lavanderia, residências para professores e estudantes, e atividades desportivas; estas situam-se à margem do lago, com piscinas, quadras para basquetebol, futebol de salão e tênis, campo de futebol, pista de atletismo, vestiários e apartamentos de estudantes. Para experimentação agrícola, foi-lhe destinada uma área suburbana de 1.800 hectares: a fazenda Água Limpa, situada ao sul de Brasília.

Em 1968, surgiu em Brasília outra instituição de ensino superior: o Centro Universitário de Brasília, posteriormente intitulado Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) e muito bem instalado na Asa Norte, entre as quadras 707 e 907, sendo muito procurado, principalmente, pelos cursos noturnos que oferece.

Os cursos superiores mais recentes são oferecidos pela Universidade do

Distrito Federal (UDF), pela União Pioneira de Integração Social (UPIS), pela Faculdade de Artes (Fundação Brasileira de Teatro), pela Faculdade Dom Bosco de Educação Física, pela Faculdade Teológica de Brasília, pela Faculdade Teológica Cristã do Brasil, pelas Faculdades Integradas da Católica de Brasília, pela União Educacional de Brasília (UNEB) e pela Faculdade de Odontologia do Planalto.